

SOUZA, Lucília Maria Abrahão; NAGEM, Glaucia; BALDINI, Lauro (Orgs.). **A Palavra de Saussure**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

Zélia Maria Viana Paim  
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, RS, Brasil

Na Introdução da obra, os organizadores abrem com a pergunta “O que se pode dizer sobre Saussure hoje?” (p. 7), sujeito professor tornado sujeito escritor por seus alunos em o **Curso de Linguística Geral** face aos textos escritos de Saussure descobertos em 1996. A partir daí, a pergunta dos organizadores se torna outra: “O que Saussure nos diz, hoje?” (p. 7). As duas posições referidas e a atualidade do **Curso**, em seu centenário de publicação, suscitaram leituras diferentes de linguistas e de psicanalistas em dois percursos que se cruzam no horizonte de retrospectiva (AUROUX, 1992): o papel fundamental de Saussure na constituição da linguística na forma de inscrição da obra que deu nome ao **Curso de Linguística Geral** e na avaliação dos textos escritos pelo próprio Saussure. Interessa aos organizadores “destacar a empreitada de estudar Saussure por si mesmo” (p. 7), e os questionamentos que passam a ser lidos e a circular a partir da publicação de **A Palavra de Saussure**. Encontramos na leitura dessa obra, ressonâncias e ecos daquilo que na língua faz série e o que escapa. Com **A Palavra de Saussure**, os organizadores e os autores convidados fazem reverência ao mestre e atualizam seu impacto no pensamento contemporâneo.

A obra conjunta é dividida em três partes: *A linguística e o sujeito “no escorregadio da língua”, Leitura atenta – Saussure e comentadores e Lacan leitor de Saussure*. Na primeira parte, Lauro José Siqueira Baldini e Thales de Medeiros Ribeiro, Lucília Maria Abrahão e Sousa, Maria Fausta Pereira de Castro, Glaucia Nagem de Souza, Amanda Eloina Scherer, Maria Iraci Sousa Costa, François Rastier e Simon Bouquet tratam de diferentes temas, tais como o princípio de subordinação da significação ao valor ou a tese subversiva do primado do valor sobre a ignificação, problematizando o papel do deslocamento saussuriano em relação ao signo: *o signo em relação a*, no capítulo de abertura *Uma história de santos, ovos e maçãs... e de um carneiro que ostenta um enfeite de cobre*.

A seguir, o tema Saussure e Pêcheux: a inscrição do vazio na ordem da língua, seja como intervalo seja como impossível, na leitura dos escritos

autorais e dos anagramas de Saussure, o sistema de pura(s) diferença(s), o desejo pelo som e pelo poético, e, na leitura de Pêcheux, o desejo de definir, teorizar o real, o incontrolável do sistema e o impossível na língua, a ordem do vazio, o modo do sujeito habitar a língua a linguagem, desenvolvido no capítulo *O dizer da gente, vazio, vazios*. No terceiro capítulo, *Explorando a hipótese saussuriana sobre o esquecimento na língua e na literatura*, a busca de elementos em Saussure para tratar a aquisição da língua materna como o momento inaugural de um modo de habitar a linguagem pelo esquecimento. Questão que também é explorada na literatura oral, o esvaziar de sentido na palavra plena, o puro significante. Em seguida, no quarto capítulo, *As Sereias de Joyce nas letras de Saussure*, a relação entre a psicanálise e os escritos saussurianos: o som das vozes analisantes, ressonâncias de Freud em Saussure. O som, a língua, a linguagem – o encontro de Lacan e Saussure, o real, o simbólico e o imaginário –, a heresia de Lacan em relação à letra de Saussure, o uso da língua, o inconsciente estruturado como linguagem e o deslizar do significante.

No quinto capítulo da obra em resenha, intitulado *Estruturalsistema: eis uma questão para os estudos linguísticos do ponto de vista da história da Linguística*, a reflexão se faz sobre a leitura de Saussure, a divisão e divulgação da produção do conhecimento sobre a língua, o conceito de sistema da é na língua e o que se sabe sobre o estruturalismo. A seguir, a natureza do objeto da linguística e a procura do objeto perfeito no Curso, e, em *Natureza do objeto em linguística* e *A dupla essência da linguagem*, as comparações feitas entre as edições publicadas e os manuscritos, as passagens barradas, as substituições, os apagamentos e suas edições surgem como tema do capítulo intitulado *Saussure e suas meditações silenciosas (não-)publicadas: a complexidade do corpus saussuriano*.

O sétimo e o oitavo capítulos são traduções, a primeira, intitulada *Da dupla essência da linguagem e a renovação do saussurismo*, trata do ato de reencontrar o pensamento de Saussure e o que interessa ao presente. Reorientando o futuro da linguística e da semiótica de tradição saussuriana, trata da história do saussurismo, do caráter determinante de *Da dupla essência da linguagem*, das dualidades como o centro mal entendido do pensamento de Saussure. Na segunda tradução, *Tripla articulação da língua e articulação hermenêutica da linguagem*, que fecha a primeira parte da obra, a reflexão gira em torno de os frutos do Curso: a fonologia da primeira metade do século XXI e o estruturalismo linguístico, o apagamento do paradigma saussuriano e suas consequências, a descoberta do manuscrito *Sobre a essência dupla da linguagem*, a segunda revolução saussuriana em linguística geral e as unidades semióticas e sua tipologia.

Na segunda parte da obra resenhada, *Leitura atenta – Saussure e comentadores*, Alexandre Zanella, Luiza Castello Branco, Thaís de Araújo da Costa e Vanise Medeiros; Ana Paula El-Jaick; Eliane Silveira; Helena Martins e Elisângela Nogueira Teixeira; Verli Petri e Larissa Montagner Cervo tratam de temas também diversos. O capítulo que abre a segunda parte, *Interloquções a partir de Saussure*, trata do funcionamento do dizer de Saussure, o dizer sobre Saussure, o dizer a partir de Saussure, o discurso sobre a dupla essência da linguagem, o discurso sobre as dicotomias e sua noção de duplo nos **Escritos de Linguística Geral**, a noção de analogia no **Curso** à luz da Análise do Discurso e a posição sujeito do homem de ciência.

A seguir, no capítulo intitulado *Saussure: um [ ] estruturalista*, o tema tratado é a forma-sujeito e o político da língua em os **Escritos**, a aproximação de Saussure com Derrida e Wittgenstein - para mostrar o esboço de uma linguística inessencial ou do acontecimento -, a linguagem como uso, o Saussure pós-estruturalista e o emprego/uso das formas. No terceiro capítulo desta segunda parte, *Natureza e destino dos manuscritos de Ferdinand Saussure*, emerge a falta de unidade nos manuscritos de Saussure, as rasuras que abrem fissuras na linearidade da leitura e na expectativa do leitor em *Sobre a essência dupla da linguagem*, o destino dos manuscritos saussurianos.

O capítulo seguinte, *Imagens em Curso*, aborda as imagens inspiradas e desconcertantes do **Curso**, o lugar das imagens na economia desse texto e a publicação dos **Escritos**, a metáforas ao longo do **Curso**, o gesto de determinação suspenso e as imagens sempre *em curso*. O capítulo que dá fechamento a essa parte da obra, *A presença de Saussure na obra de Michel Pécheux: reflexões sobre a noção de língua*, trata da relação entre a Análise de Discurso e o **Curso**, a historicidade do conceito de língua pechetiano e a contribuição de Saussure para o processo de constituição da Análise de Discurso, o conceito de língua de Saussure, deslocamentos e relações outras.

Na terceira parte, *Lacan leitor de Saussure*, os psicanalistas Eduardo Vidal, Maria Cláudia Maia Brasil, Patrícia Ribeiro, Ana Paula Lacorte Gianesi e Conrado Ramos abordam temas polêmicos. O capítulo intitulado *Do escrito como borda da língua* trata os manuscritos de Saussure como acontecimento considerado como a emergência do real da língua, a função do escrito em Saussure, a suposição de que o genebrino chega ao signo por ter sido afetado de um modo real pelo significante, os manuscritos como escritos não destinados ao leitor. Em seguida, no capítulo *Lacan é o a posterior de Saussure*, privilegia-se como tema a língua fala no inconsciente, o conceito de significante, fundado na ordem do inconsciente e de suas

formações, a metáfora e a metonímia, a diacronia e a sincronia e o só-depois, Lacan continuidade e ruptura ao **Curso**.

No terceiro capítulo, *O efeito Saussure*, é feita a releitura de Saussure à luz de Saussure, de Lacan à luz de Saussure, de Saussure à luz de Lacan. Efeitos de significação que correm sob os significantes de Lacan e Saussure, a releitura dos Escritos e posição enunciativa sem intenção clara de fundação de uma ciência, a noção de linguagem e de língua de Saussure e a leitura do o signo linguístico em Lacan. No quarto capítulo, *Decantamento de sentido: grafema, poema e anagrama*, aborda-se o discurso como escrita em Lacan e a articulação com a lógica, o discurso do analista, saber que circunscreve a impossibilidade. Também aborda um Saussure para pensar a dimensão do cúmulo de sentido, a função poética, o jogo chinês, os anagramas e a prova de que a decifração mantém o enigma. No capítulo final, que fecha tanto a terceira parte como a obra em si, *O intuicionismo saussureano como fundamento da interpretação poética em Lacan*, o tema desenvolvido é o estatuto conceitual a alíngua (lalangue), os **Escritos** de Saussure autoral e a investigação sobre a lógica e a dimensão poética nas pesquisas de Lacan, o conjunto das significações possíveis e o valor do signo aberto à contingência e a invenção, alíngua, a língua no seu real – conjunto aberto, sem borda, com o furo da significação como abertura da significância.

Resumindo o que foi garimpado em **A Palavra de Saussure**, buscamos na contra-capa as seguintes palavras:

O que é uma língua senão a procura incessante de um objeto de desejo? A linguística tem por princípios nunca analisar o sentido nele mesmo, mas exclusivamente as diferenças de sentido. Há algo na natureza e no destino dos manuscritos de Ferdinand de Saussure que parecem entrelaçar-se nesse ponto em que a falta e o excesso deixam as suas marcas. [...] Ferdinand de Saussure é o nome de uma experiência que não retrocede ante o real da língua.

O que em nossa leitura podemos apontar é a atualidade de Saussure após 100 anos de publicação de o **Curso de Linguística Geral**, compilado a partir dos textos de seus alunos. Os conceitos postos em aula retornam em notas incompletas, barradas, com vazios e deslizos próprios do “escorregadio da língua”, notas essas escritas por Saussure e descobertas em 1996 na estufa de sua casa em Genebra. As aulas de Saussure e os manuscritos não previam um sujeito leitor. Podemos entendê-las, a partir da leitura de **A Palavra de Saussure**, como sendo “ruminações enunciativas” (FENOGLIO, 2013, p. 40), pois, tantas vezes foram repassadas, submetidas várias vezes à atenção?

## Referências

AUROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. Trad. de Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Unicamp, 1992.

FENOGLIO, Irène. **Manuscritos de linguistas e genética textual: quais os desafios para as ciências da linguagem?: exemplo através dos “papiers” de Benveniste**. Trad. Simone de Mello de Oliveira, Verli Petri da Silveira, Zélia Maria Viana Paim. Santa Maria: UFSM, PPGL-Editores, 2013.